



Sistemas agroflorestais de referência para mitigação da fome e mudanças climáticas no Brasil

Marcelo Francia Arco-Verde^(1,5), George Amaro^(2,5), Silvio Brienza Junior^(1,3,5) e Emiliano Santarosa^(4, 5)

⁽¹⁾ Pesquisadores, Embrapa Florestas, Colombo, Paraná, Brasil. ⁽²⁾ Embrapa Roraima, Boa Vista, RR, Brasil. ⁽³⁾ Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, Brasil. ⁽⁴⁾ Analista, Embrapa Florestas, Colombo, PR, Brasil. ⁽⁵⁾ marcelo.arco-verde@embrapa.br; george.amaro@embrapa.br; silvio.brienza@embrapa.br, emiliano.santarosa@embrapa.br.

Resumo — Agricultores familiares em regiões de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) cultivam espécies com baixa diversidade nutricional e em quantidades insuficientes para atender às necessidades das famílias. Além disso, enfrentam dificuldades de cultivo, baixos rendimentos e comercialização. Mudanças climáticas extremas afetam a produção de alimentos e aumentam o risco de danos causados por pragas e doenças. Para solucionar o problema da segurança alimentar e nutricional é necessário adotar abordagens agrícolas integradas a estratégias de gestão da propriedade rural. Isso inclui melhorar a produtividade das culturas básicas, cultivar variedades de alimentos biofortificados e diversificação de espécies de acordo com as condições ambientais. Sistemas Agroflorestais (SAFs) representam alternativas viáveis de mitigar fome e mudanças climáticas. Podem aumentar a renda, melhorar as condições sociais e a qualidade de vida dos agricultores familiares. A partir da identificação de experiências exitosas de SAFs no campo, assim como da elaboração participativa de modelos de “SAFs de Referência” será possível amplificar um efeito multiplicador regional por meio da capacitação de técnicos da extensão rural e agricultores. E, ao mesmo tempo, verificar os benefícios e impactos econômicos, sociais e ambientais a longo prazo, com base no desenvolvimento regional e oferta de alimentos com qualidade. Os principais resultados previstos para a agricultura familiar são: I) SAFs de referência elaborados de acordo com a aptidão dos agricultores; II) ofertar alimentos saudáveis; III) contribuir para a adequação ambiental das propriedades rurais; IV) facilitar a comercialização de produtos agroflorestais e, V) contribuir para diversificar as receitas, inclusive pelo pagamento de serviços ambientais.